

# Pará cria a 1ª reserva extrativista

## AGÊNCIA AMAZÔNIA

Especial para a Folha

Um conjunto de 110 ilhas formadas pelo grande lago da hidrelétrica de Tucuruí, a quarta maior do mundo, será a base para a criação da décima reserva extrativista do Brasil e a primeira do Estado do Pará. Até o final do ano, o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), deverá autorizar a criação da reserva Agro-extrativista de Taipava, uma reivindicação das 612 famílias que ocupam faixas de terras nessas ilhas, e que estão preocupados com a derrubada de árvores pelas madeireiras, a caça clandestina e a pesca predatória. Até a própria Eletronorte, estatal responsável pela hidrelétrica de Tucuruí, está interessada na preservação da floresta nessas ilhas, pois a sua retirada poderia provocar o assoreamento do lago, prejudicando a geração de energia.

O lago de Tucuruí, com 2.430 quilômetros quadrados, começou a ser formado no final de 1984, com o fechamento das comportas da hidrelétrica, no rio Tocantins, que em sua etapa final vai gerar oito milhões de KW de energia. Com o grande lago, surgiram em torno de 800 ilhas, muitas delas ocupadas por pescadores e agricultores ao longo desses dez anos.

A reserva abrangerá 110 dessas ilhas, localizadas na margem esquerda do lago, e que estão fora da calha principal do rio Tocantins. A base da reserva

já está criada. É a Associação dos Trabalhadores Rurais Agro-extrativistas e Pescadores Artesanais, que tem sua sede numa das ilhas, a Panorama. Seu presidente, Nancival Garcia Barradas, que também é diretor do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tucuruí, afirma que as famílias que moram nas ilhas vão atuar como verdadeiros fiscais, evitando a depredação do meio ambiente. "Primeiro vamos conscientizar quem está derrubando a mata; depois vamos partir para evitar mesmo a depredação", diz Nancival.

Entre os produtos extrativos que serão explorados na reserva, estão a castanha-do-pará, o açaí, o óleo de copaíba e o cupuaçu. Está previsto também o enriquecimento da floresta com espécies frutíferas e o apoio à pesca artesanal e a cultura de subsistência.

A principal atividade hoje na área do lago de Tucuruí é a pesca. Estudos iniciais indicavam que entre 2.000 e 3.000 pescadores deveriam atuar no lago. Mas segundo a própria Eletronorte, em torno de 20.000 pessoas vivem hoje da atividade da pesca no lago. Boa parte é dos municípios localizados abaixo da hidrelétrica, onde a atividade pesqueira diminuiu bastante com o fechamento da barragem. Apenas nas três colônias de pescadores existentes no lago, há o registro de produção de 500 toneladas por mês. Mas muito peixe sai sem qualquer controle.

O próprio Ibama admite

que existe um esforço de pesca muito grande em Tucuruí, que comportaria a atividade de apenas 3.000 pescadores, segundo o engenheiro agrônomo, Teófilo Pantoja de Vasconcelos. Ele disse que a pesca no lago deverá ser disciplinada. Na área da reserva extrativista será permitida apenas a pesca com anzol, sendo proibida a utilização de redes.

O engenheiro Ricardo Rios, gerente da Eletronorte em Tucuruí, faz questão de ressaltar que essa grande população de peixes no reservatório da hidrelétrica "é uma resposta aos que afirmavam que a formação do lago, com a inundação da floresta, provocaria um desastre ecológico". De acordo com Rios, o volume de água do rio Tocantins é muito grande, renovando a água no lago seis vezes por ano.

O agricultor Romão Garcia, 38 anos, é um exemplo de como a preservação do meio ambiente está conscientizando a população das ilhas do lago de Tucuruí. Ele foi retirado das terras que ocupava com a inundação da área, e hoje ocupa uma pequena faixa de terra numa dessas ilhas, a Água Fria. Ele pretende utilizar apenas 10% de sua área com culturas de subsistência, como mandioca, arroz e feijão. O resto ele vai preservar. "Não vamos deixar ninguém tirar madeira daqui para levar pras serrarias. Árvore aqui só pra fazer canoa ou um barraco", garante Romão.